

Marxismo e educação: *debates contemporâneos*

José Claudinei Lombardi e Dermeval Saviani (Orgs.)
Campinas, Autores Associados, 2005, 304p.

PATRÍCIA VIEIRA TRÓPIA *

Como afirmou Mario Manacorda (*Marx e a pedagogia moderna*), a educação é um tema apenas ocasional na obra marxiana. Todavia, ao analisarem as relações de produção no capitalismo, a ideologia burguesa, o desenvolvimento das forças produtivas, a luta de classes e o movimento operário e socialista, Marx e Engels elaboraram alguns conceitos e elementos teóricos a partir dos quais se produziu no século XX, além de uma teoria marxista da educação, uma pedagogia marxista e socialista. Apresentar um panorama da produção marxista sobre a educação é, entre outros, o objetivo da coletânea *Marxismo e educação – debates contemporâneos*. Organizada pelos coordenadores do HISTEDBR (Grupo de Estudos e Pesquisas “Histó-

ria, Sociedade e Educação no Brasil) da Unicamp, José Claudinei Lombardi e Dermeval Saviani, a coletânea é fruto de uma série de conferências de um grupo de pesquisadores cujos propósitos teórico-políticos, a julgar pelos textos publicados, são: evidenciar a atualidade da teoria marxista para a compreensão dos processos sociais em curso, enfrentar teoricamente os modismos antimarxistas, fazer a crítica radical às ideologias teóricas e práticas burguesas, sobretudo às pedagogias sob influência do pós-modernismo – em especial aquelas intituladas por Newton Duarte como pedagogias do “aprender a aprender” – e avançar na formulação teórica de uma pedagogia socialista.

* Professora da Faculdade de Educação da PUC-Campinas, SP.

Os textos que compõem o livro podem ser agrupados em três problemáticas relacionadas, mas específicas: há uma teoria pedagógica nas obras de Marx e Engels?; qual a contribuição da teoria marxista para a educação?; quais os fundamentos da pedagogia marxista e socialista?

José Claudinei Lombardi e José Carlos Souza Araujo rastrearam a obra de Marx e Engels para encontrar os fundamentos que comporiam a pedagogia marxiana, enquanto José Luís Sanfelice, em aberta polêmica contra o ceticismo epistemológico dos pós-modernos, analisou a trajetória do conceito de dialética, os pressupostos da dialética materialista e a contribuição e validade do materialismo dialético para a pesquisa educacional. Lombardi e Araujo analisaram as passagens em que Marx e Engels criticam as concepções e o modelo de escola burguesas e refletem sobre a experiência da Comuna de Paris, para delas retirar, no dizer de Lombardi, os fundamentos da pedagogia marxiana: educação “pública (estatal), gratuita, popular e voltada ao desenvolvimento de todos; laica e totalmente livre da influência da religião, das classes e do Estado Burguês; formativa e pautada exclusivamente no método experimental e científico” (p.20). Da produção dos revolucionários russos e da experiência pedagógica de Krupskaja e Makarenko, Lombardi retoma outro tema indissociável ao debate sobre a educação: a formação política do proletariado. Discute, por conta disso, uma ques-

tão complexa e atual: a necessária articulação entre formação politécnica e formação política. Complexa porque neste debate ainda estão para serem aprofundadas algumas polêmicas: a defesa do trabalho de crianças acima de nove anos, a compatibilidade entre formação (técnica e científica) e o trabalho, a organização do sistema de ensino no socialismo diante da permanência de uma base tecnológica fordista. Atual, pois em um momento de aviltamento da educação escolar e de avanço do assistencialismo no campo educacional, permanecem válidas as seguintes questões: qual o lugar da formação das classes dominadas no capitalismo? A escola é lugar de formação política ou de instrução? Cabe aos sindicatos e partidos políticos qual função educativa?

A contribuição do pensamento de Gramsci, Althusser e Lênin para educação é o tema geral dos trabalhos de Marcos Francisco Martins, Marcos Cassin, Máuri de Carvalho, respectivamente. Martins analisa, especialmente, o lugar e o papel do conhecimento – e neste sentido da educação escolar – na luta pela hegemonia em Gramsci e procura responder negativamente à polêmica sobre o suposto idealismo gramsciano. Cassin destaca primeiramente a importância da análise althusseriana sobre os aparelhos ideológicos do Estado para a compreensão do papel e da estrutura da educação em geral, e da escola em particular, na sociedade capitalista. Aponta também a necessidade de retomada dos conceitos de reprodu-

ção das relações de produção, ideologia e Estado – categorias fundamentais para uma análise global e estrutural das mudanças tanto na estrutura produtiva na atual fase do capitalismo quanto na superestrutura, em particular na escola. Finalmente, discute passagens em que Althusser define a relação entre educação e luta de classes: segundo Cassin, “no texto *Sobre a reprodução* (1999), pode-se inferir que com relação à escola Althusser também a compreende como um espaço de luta de classes, mantendo a advertência que a luta que se trava na escola, como em qualquer outro AEI, é limitada, uma vez que a luta de classes nasce externamente a estas” (p.169). Deve-se observar que as polêmicas sobre o caráter idealista da obra de Gramsci e o teorismo do estruturalismo althusseriano, apesar de enunciadas, não foram suficientemente enfrentadas no plano teórico – provavelmente em função do formato coletânea.

Carlos Lucena não trabalha com o legado de um autor, mas retoma o debate marxiano e marxista em torno do conceito de crise do capitalismo monopolista, para analisar a relação entre o desenvolvimento das forças produtivas, a base material e técnica da produção capitalista e a educação dos trabalhadores (qualificação profissional) na atualidade. Afirma que, na atual fase, os capitalistas, com o intuito de reverter a tendência à queda da taxa de lucro, além da implantação de novas tecnologias, minimizam as despesas com a formação e reduzem os valores gastos

com a compra da força de trabalho, enquanto, contraditoriamente, demandam a elevação da qualificação profissional dos trabalhadores – lançando mão, assim, de um artifício meramente ideológico.

A reflexão sobre os fundamentos da pedagogia marxista e socialista é o tema dos trabalhos de Newton Duarte e Dermeval Saviani. Muito embora a construção da pedagogia marxista seja parte de um processo de luta pela superação radical das pedagogias de cunho liberal burguês, este processo é, ressalta Duarte, indissociável da luta pela superação da sociedade capitalista da qual nasceram essas pedagogias. Frente ao processo de esvaziamento, da educação escolar, a crítica ao construtivismo, à pedagogia do “aprender a aprender”, à pedagogia das competências, à pedagogia do professor reflexivo e à pedagogia de projetos é tarefa urgente e necessária. É preciso, contudo, fugir das simplificações e oposições tão comuns ao pensamento vulgar e confrontar, teoricamente, cada um dos pressupostos daquelas pedagogias à sua antagonista: a pedagogia tradicional. Para Duarte, a pedagogia marxista deve procurar desenvolver e preservar o que é clássico na educação, ou seja a transmissão-assimilação do saber sistematizado, mostrando que a transmissão do conhecimento pela escola não tem como produtos necessários nem a passividade do aluno, nem a aprendizagem mecânica. Por fim, reflete sobre o principal produto das pedagogias do “aprender a aprender”: o esvaziamento da escola, a descaracterização

do papel da educação escolar na formação das novas gerações. Na concepção de Saviani, ainda que nos quadros do sistema capitalista seja impossível a garantia de acesso das classes dominadas em igualdade de condições às escolas públicas, no plano político, a luta pela sua universalização e de seu padrão de qualidade coincide com a luta pelo socialismo. No plano teórico, a luta pelo socialismo passa pela formulação de uma pedagogia, elaborada e cunhada pelo próprio autor com a expressão pedagogia histórico-crítica.

Em seu conjunto, o interesse desta coletânea consiste na defesa da atualidade e fecundidade do marxismo e por seu estilo polêmico e, predominantemente, não dogmático. Uma lacuna a ser destacada é a ausência do relevante tema da relação entre as classes sociais e a educação. Seus autores são pesquisadores no campo marxista e procuram evidenciar a importância da investigação para o avanço da pesquisa educacional. Em uma área do conhecimento em que, a despeito do avanço do pensamento crítico, proliferam leituras idealistas – fora e mesmo dentro do marxismo –, a retomada da concepção materialista da história e seu estudo rigoroso é uma iniciativa editorial a ser ressaltada e bem vinda.